

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » —	1600
Avulso	40 » —	12 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 118

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 2

O communicado, n.º 541, d'este jornal, publicado no seu penultimo numero e assignado pelo reverendo conego Francisco Antonio Gomes Alves Rodrigues d'Aguiar, colloca-nos na gravissima situação de nos referirmos pela segunda vez a um facto, que nos envergonha e do qual muito mais se devia envergonhar o reverendo tonsurado a que alludimos.

Não citáramos no nosso primeiro artigo, quando fallamos do principal motor d'aquelle desgraçado acontecimento, o nome comprido do *illustre conego-fidalgo*. A venera com que s. s.ª rev.ª se condecorou, e que muito longe de o honrar o sujaria..., se isso ainda fosse possível, foi conquistada pelo uso d'um direito que, em conjuncturas muito diversas, é assás legitimo e até louvavel. N'este momento, porém, s. s.ª rev.ª deve sentir-se cahido das nuvens e humilhado na sua baldia vaidade, havendo chamado ao campo da discussão

um assumpto que a sombra do esquecimento devia envolver completamente, não permitindo que mais longe fosse o ceo de tão extraordinaria loucura. Resta-nos, contudo, uma duvida importante: s. s.ª melhor pensado commetteria essa imprudencia aviltante? Certamente não, mas o reverendo, seduzido pelas primeiras impressões, deixou-se arrastar até ao lodacal onde hoje expia a sua enorme culpa, tentando debalde sacudir a immundicia que o cobre por toda a parte.

Lastimamos devéras similhante procedimento, e só provocados tão insolentemente por s. s.ª nos decidiríamos a fazer algumas considerações sobre tão miseravel assumpto.

Gloria-se o padre no seu communicado, aliás *quasi* tão inepto como elle, de que houvessemos affirmado que era elle um filho predilecto de St.º Ignacio de Loyola; pois, sem rebuço, asseveramos ser este um dos maiores insultos, que na época actual se póde atirar ás faces d'uma pessoa honrada.

O caso era, porém, muito diferente: não tinha por que córar, nem o podia mesmo que quizesse o reverendo jezuita: a vergonha e o pudor, a honra e a dignidade não se compram, não se arranjam de fóra, teem-se bem

guardadas no nosso interior, no nosso coração, na nossa alma.

Diz o reverendo que por esta villa se tem feito espalhar que as palavras violentas, mas sinceras e honestas do nosso artigo, eram dirigidas a elle. Temos, porém, a penitenciar-nos d'uma culpa; as nossas palavras deviam ser sómente violentas....

A indignidade e a vileza do facto tornaram-se já do dominio publico n'esta villa; todos já fizeram sobre elle o seu juizo e esse não deixará de condemnar seu auctor, de o marcar ignobilmente na frente como antigamente se fazia aos condemnados. É uma nodoa profunda e indelevel das que não lava a benzina e que só se póde purificar pelo arrependimento, mas o *heroe* que o publico aponta com serenidade e fixidez, não é dos que teem para dispór d'elle, de prompto, o santo espirito dos sacerdotes exemplares. Muito pelo contrario.

O conego-fidalgo, no seu communicado insulta-nos; é digno d'elle. Outro qualquer, não tendo havido da nossa parte referencias pessoas, limitar-se-ia a perguntar (se alguém mais o fizesse, o que duvidamos) se era com elle que tal affirmação se entendia, mas este reverendo não. A mais pequena esporada mesmo imaginaria ou phantastica

basta-lhe para deixar cahir dos labios a baba pestilenta e fetil dos que só teem no coração, em vez da honra, a indignidade e a baixeza.

Não foi feliz o senhor conego no seu communicado: em estylo e em grammatica é d'uma pobreza verdadeiramente franciscana. Além d'isso, pullulam n'elle as contradicções: assim diz no principio—que não vem á imprensa «para nos responder, por que para tanto não chegam as suas deveis forças», e logo em seguida—que é elle «um encadeado de disparates, que está repleto de inexactidões». Que se compare ainda este final com o que mais abaixo diz relativamente á analyse do nosso artigo «que o faça quem mais habilitado estiver que eu». O chapadissimo... pois são coisas que se digam, contradicções que se commettam?! O Bento José d'Oliveira não escreveu para outras occasiões, meu caro: compulse primeiro a grammatica e diga depois da sua justiça; mais vale estudar a lingua portugueza, que receber da opinião publica um diploma baixo e ignobil.

É esplendido o communicado como vçem; não nos parece no entanto muito crível que o produzissem as luzes do reverendo; talvez que sobre o papel baixasse, se não do ceo em lin-

guas de fogo, pelo menos em tinta dos bicos da penna, a inspiração d'algum *espirito santo*.... Poucos lucros auferiu d'isto o senhor conego: o communicado envergonharia o mais reles alumno d'uma aula d'instrucção primaria d'aldeia.

Dirige-nos o senhor Gomes Alves umas pequeninas insinuações tão baixas como elle. São torpes e vis, e temos-nos, portanto, como muito superior a essas injurias, principalmente quando arremessadas até nós por gente d'igual qualidade. Que o senhor Aguiar precize melhor as suas palavras, torne mais claras as suas phrases.

Referia-se o padre no seu communicado ás obras de misericordia a respeito do nosso *apuradissimo escarpello*. O jezuita parasitario, a quem melhor caberiam na applicação algumas d'estas obras de misericordia?

A redacção d'este jornal, n'uma pequena resposta ao monstruoso parto litterario, já se referiu, com razão e com justiça, a uma d'ellas—castigar os que erram. E não sois vós d'aquelles a quem peor cabe este preceito; o que póde variar é o instrumento do castigo: em vez d'uma palmatoria um chicote. E crede que, talvez de mal servido, o chicote se envergonharia ainda.

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

Definições, pensamentos, maximas e opiniões—extrahidas do livro—*L'amour par les grands écrivains.*

VERSÃO LIVRE DE C.

O amor é a aspiração santa da parte mais etherea da nossa alma para o desconhecido. (G. Sand).

Amar é tudo; o amor é Deus. (Leon Gozlan).

O amor é um oceano incomensuravel onde os espiritos incompletos veem a monotonia, e as grandes almas se abismam em perpetuas contemplações. (Balzac).

O amor é dado para amar o que ha de melhor. (Bossuet).

O amor é o unico principio que sujeita a nossa liberdade moral sem a destruir. (M.º Agénor de Gasparin).

Existe seguramente um magnetismo, ou para melhor dizer, uma electricidade d'amor que se com-

munica pelo unico contacto das pontas dos dedos. (Galvani).

É sempre no paraizo que habita o amor. (Jean-Vaul Richer).

O amor é um habil oculista; sabe aproximar as distancias e embelezar as perspectivas. (M.º Dussillet).

A historia do amor é a historia do genero humano. (Charles Nodier).

Se Satanaz podesse amar, deixaria de ser mau. (Saint Thérèse).

O amor é como o dinheiro corrente: um pobre diabo que o tenha á mão é mais rico que um banqueiro. (Arsène Houssaye).

O amor é como a fé nos milagres: é um trabalho de imaginação para excitar o coração e paralisar o raciocinio. (G. Saul).

O amor, como a medicina, é unicamente a arte de ajudar a natureza. (Laëlos).

Não ha senão um amor, mas ha mil copias diferentes. (La Rochefoucauld).

O amor é forte como a morte. (Salomão).

A galanteria é uma fraqueza do coração, e póde ser um vicio de compleição. (La Bruyère).

A prudencia e o amor não podem andar unidos. (Agê-ilas).

O amor é mais agradavel que o casamento, pela mesma razão que os romances são mais divertidos que a historia. (Champfort).

O casamento nem sempre é, como se suppõe, a conclusão do amor. (Napoleão).

O casamento vem do amor como o vinagre do vinho; é uma bebezagem de temperança, pouco agradavel e aspera, a quem o tempo faz perder o seu celeste aroma, para o transformar em bebida caseira, insipida e commum. (Byron).

Arrufos entre amantes, renovão o amor. (Terence).

O que se dá ao amor jámais se perde. (M.º Desbordes-Valmóre).

O amor não tem idade. É sempre menino. (Palcal).

Se as mulheres fossem immortaes, nunca conheceriam o seu ultimo amante. (Lamennais).

O amor triumpha de tudo. (Virgilio).

As mulheres amam, mas não sabem amar. (Dumas, fils).

Se ouvirdes uma mulher maldizer o amor, e um litterato depreciar a consideração publica, direi

d'um que os seus encantos passam, e d'outro que o seu talento se perde. (Diderot).

O amor é mais o deus das sensações que dos sentimentos. (Ninon de Lenclos).

A impressão do amor no coração das mulheres é como uma figura traçada sobre a neve que um raio do sol apaga. (Shakespeare).

A libertinagem é a corrupção do amor. (Papa).

Em amor, a colera é sempre mentirosa. (Publius Syrus).

Amores que a virtude produz são rosas sem espinhos. (Malherbe).

Em geral, e as mulheres bem o sabem, um homem que falla d'amor com espirito, é mediocrememente amoroso. (G. Sand).

Os seres que nos inspiram mais afeição nem sempre são aquelles que mais nos estimam. (G. Sand).

O amor é o mediador do mundo e o redemptor de todas as raças humanas. (Michelet).

A indulgencia que se tem para com as mulheres ennamoradas, é menos um perdão a seu peccado que uma justiça á sua fraqueza. (Saint Evremont).

O amor é um encanto; gosamolo

sem procurar conhecer a essencia que nos entreelem e seduz. Anatomizar o amor é desejar curar-se d'elle. Psyche perdeu-o quando o quiz conhecer. (Ninon de Lenclos).

O amor que nasce subitamente é o mais difficil de esquecer. (La Bruyère).

As paixões viciosas são sempre um composto de orgulho, e as paixões virtuosas um composto d'amor. (Chateaubriand).

O amor, simples desejo dos sentidos para os seres inferiores, é para os seres superiores a criação moral mais immensa e mais attraente. (Balsac).

É pelo amor que o homem se aperfeicoa ou se avilta. (Sénancour).

O amor nos ensina todas as virtudes. (Plutarco).

O amor tem os encantos de uma sereia e os transportes d'uma furia. (Bacon).

O amor, como Rousseau o concebia, como Héloise o sentiu, é um concerto de espirito, do coração e dos sentidos, que exalta até ao delirio todas as faculdades humanas. (De Jouy).

O senhor conego Francisco Antonio Gomes Alves Rodrigues d'Aguiar empraça-nos para que declaremos se é ou não com elle que se entendem as phrases do nosso jornal de 13 d'outubro. A uma intimação d'esta ordem respondemos: que somos interpretes da opinião publica, e como taes estampamos nas columnas do jornal as suas decisões que, na quasi totalidade dos casos, são verdadeiros modelos de justiça e de circumspecção. Recorra, portanto, s. s.^a á opinião publica, que no caso affirmativo o amarrará ao pelourinho respectivo, obrigando-o a restituir a honra e o credito ao cidadão honesto que lhe devia servir d'exemplo e de guia. Se s. s.^a achou a carapuça nas melhores condições de se lhe adaptar no craneo informe e cretino, nós, em taes circumstancias, possuímos a inabalavel convicção de que punimos um criminoso e não manejamos a arma infiel da calunnia; o que é muito para eslimar.

Diz mais o padre que lastima que um jornal que reputava sério se fizesse echo d'uma calunnia. Que modestia, santo Deus, que modestia! E' até onde póde chegar o descaramento e a desvergonha: todos vos conhecem muito bem e... crede, meu reverendo, que, nos momentos menos felizes, não vos faltará a consideração sempre dispensada ás pessoas de bem. E agora um conselho: n'uma questão tão baixa e tão cheia de indignidades, que se atravessou no caminho da justiça, será bom que vos deixeis ficar por aqui, que bem mal ficades já; da nossa parte, por dignidade nossa e dos leitores d'este jornal, estamos dispostos a não sujar mais os bicos da nossa penna com as quarenta e duas letras!! do vosso nome.

E nem mais uma palavra. G.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 1 DE NOVEMBRO

Hontem, as bandas regimentaes deram-nos hymno á alvorada, ás dez horas e á noite; hoje, o *menú* do dia é—vinho, castanha e badalo.

Esta pia inferneira dos sinos, como lhe chamava o grande historiador Alexandre Hercolano, é atrozmente incommodativa; conviria, não que acabasse, mas ao menos que se restringisse.

Não sei o que me parece chamar hoje os fieis, por meio d'um constante badalar, aos officios que tem de celebrar-se ámanhã.

E então no dia d'hoje, em que uma grande parte dos fieis acertam mais depressa com a porta da taberna do que com a porta do templo.

Vinte e quatro horas de badalo!.. Misericórdia, Senhor.

Agora mesmo que estou a escrever esta carta, está o maroto do sineiro dos Congregados como um doido agarrado á corda do sino, e o patife pareceu-lhe que sósinho não daria conta do recado e metteu officiaes á obra, tocaram todos os oito sinos que tantos são os que existem na torre.

Dá vontade de ir á torre e cortar os badalos.

Quando isto aqui é assim que fará em Braga.

—Houve hontem uma grande reunião regeneradora no palacete em que em tempo esteve a sociedade Terpsichore presidio o sr. visconde Alves Machado, e fallaram os srs. Vieira de Andrade, padre Patricio, Moreira da Fonseca, Costa Moraes, Leorne, Guilherme Fernandes e outro cavalheiro que eu não conheci.

Resolveu-se alli o que já de ha muito está resolvido:—guerrejar valentemente a actual veiração camararia.

—Abriu hontem a exposição triennial de Bellas-Artes, na galeria do Atheneu Portuense.

Se durante os outros annos as exposições tem sido pobres por falta de expositores, este anno a exposição está franciscana de todo.

Pena é que a exposição nãtenha tido mais desenvolvimento, mas infelizmente ella está a cargo de individuos que, (salvas honrasas excepções), se entregam mais ao elogio mutuo, do que ao estudo consciencioso e sério.

—Tem agradado muito e realmente é digna de ver-se a opereta «Mascotte», que ha dias vac á scena no Principe Real.

N'esta opereta estreou-se uma actriz nova Adelia Santos, que tem uma voz pouco vollumosa mas muito agradável.

—Um meu irmão que está actualmente em uma povoação da Beira Alta, obteve e enviou-me uma copia fiel do seguinte officio:

«O Regedor da prova João felisberto de carbalho participa ao ill.^{mo} sr.^e escribão da fazenda que em Resposta o Officio de Sua senhoria com Referencia a contrivuição santuaria ten a deser o segente.

d.^o Joom Maria de lacerda—cavalgadura.

Padre Antonio M.^a de Gb.^a Infanção—Cavalgadura.

Não á mais cavalgadura na terra que possa pagar a não os dois acima.

Prova 16 de Outubro de 79

O regedor

João felisberto de Carbalho.»

Ora aqui temos um regedor que, do alto da sua estúpida ignorancia, chama aos outros o que realmente elle é.

Este sr. João felisberto que melhor se poderia chamar Jumento Gonçalves, estava bom para fazer parelha com um sujeito d'ahi a quem me referi em uma das minhas cartas passadas.

Por que mãos andam os cargos publicos, santo Deus!

Digam-me como é que aquele burro ha-de fazer justiça no exercicio do seu cargo. C.

SECÇÃO NOTICIOSA

A quem competir—Falleceu ha dias na freguezia de S. Fins de Tamel, d'este concelho, Francisco Martins, empregado no caminho de ferro, natural da freguezia de Carapeços, e que achando-se á 4 dias com principios de variola fôra consultar um facultativo de Famaciação, o qual lhe receitou um vomitorio que tomou, fallecendo horas depois em horrorosas convulsões.

Ignora-se se o fallecido succumbiu á molestia, ao medicamento ou á receita, correndo na freguezia uns zuns zens que bom seria esclarecer.

O finado contava 22 annos d'idade e era bastante robusto.

A noticia ali fica e a quem competir pedimos não descure de esclarecer este assumpto, se por ventura n'elle occorreu alguma das circumstancias em que a justiça tenha de intervir.

Troupe de ciganos—Ha dias que percorreram as ruas d'esta villa alguns grupos de individuos, mal vestidos e de feições patibulares, exhibindo ursos, macacos & que pulam e volteiam ao som de pandeiretas surdas.

Levantaram vôo com destino a Vianna.

Tempo—Depois de dois dias de sol esplendido voltou a chuva açoutada por um vento norte frigidissimo. E' bem certo o rifão «dos Santos ao Natal ou bem chover ou bem nevar.»

Desculpa—Pôr se achar ja no prélo o n.^o passado d'este jornal, no momento que recebemos o artigo do nosso illustado collaborador G., não nos foi possivel publical-o então, e só hoje lhe damos a devida publicidade.

Pedimos a s. s.^a toda a desculpa, por não lhe havermos feito a vontade como desejava.

Victor Hugo—O eminente poeta que a França florescente festeja a cada momento, affirmando do modo mais decisivo a immorredoura dedicacção votada ao seu grande genio, representa hoje a alavanca mais poderosa que desloca a grande nacionalidade no caminho do progresso. Não ha duvida alguma sobre a asserção que vimos de fazer; por toda a parte os jornaes se encarregam de registar constantemente os seus actos altamente louvaveis que o impõe a todos os espiritos mais ou menos cultos.

Da «Revolução de Setembro» transcrevemos, com a devida venia, a seguinte local que é mais um elemento para provar a proposição que avançamos:

«Apenas entra outubro e se aproxima o frio, alguém ha que diz á grande cidade:—«Não esqueças os pobres: agora mais do que nunca é necessario que nos lembremos d'elles.»

«Victor Hugo todos os annos faz um dom aos pobres de Pa-

ris, á entrada do inverno; seguindo o seu costume, ante-hontem entregou ao perfeito do Sena a quantia de 10:000 francos, que a esta hora já devem estar distribuidos. Não é este o unico dom que o grande poeta faz aos pobres: no dia de Natal reparte por elles mais 5 mil francos, e 2 mil entre os cocheiros e conductores de omnibus que o servem durante o anno. E' tambem sabido que, no dia de anno bom, dá sempre uma festa, presidida pela sua neta Joanninha, a todas as creanças pobres do bairro em que reside: os pequenos convidados recebem todos um traje novo, bem como alguns dices e moedas.

«Alóra esta festa infantil e as grandes esmolae imprevisas, Victor Hugo dispende, pois, annualmente com os pobres dezeseze mil francos.

«Quando se pensa que Victor Hugo tem fama de avaro, concebe-se uma triste idéa d'esta mesma humanidade que o sublime poeta canta e enaltece.»

Por abuso de liberdade d'imprensa—Foi julgado correccionalmente em Lisboa, no 1.^o districto criminal, o poeta Gomes Leal, accusado de ter injuriado o sr. conselheiro Arrobias, governador civil, por meio d'um soneto publicado no jornal o «Mandarin», ficando condemnado em 8 dias de prisão e multa de 200 réis por dia, sellos e custas do processo.

Em Ponta Delgada, foi tambem condemnado a 6 mezes de prisão e multa de 200 réis diarios, sellos e custas, o editor da «Republica Federal».

Que dirão a isto cá os *Chimpanzés, Gallegos da Cera, Crócas* e mais escrevinhadores do palhão do «Barcellense»? Provavelmente batem as palmas de contentes, por terem escapado.

Fieis defuntos—Foi hontem o dia consagrado pela igreja á commemoração funebre de todos aquelles que se escondem no seio do mysterio.

Não ha pessoa alguma que n'este dia deixe de se recordar dos que na vida lhe foram caros pelos laços do sangue ou da amizade, da veneração e do carinho: é por isso que no cemiterio d'esta villa e em algumas igrejas se viam adornados de emblemas funebres as camaras razas e os mausoleus.

Ante-hontem foram ao cemiterio as confrarias de Barcellinhos e os irmãos da Ordem Terceira d'esta villa entoar um responso por alma dos seus irmãos fallecidos e enterrados n'aquelle logar. Foi immenso o numero de fieis que acompanharam estas pequenas procissões, recolhendo ao escurecer para as suas igrejas.

O Fiacre n.^o 13—Recebemos a primeira caderneta d'este bello romance, editado pela empresa «Serões Romanticos»,

Belem & C.^a, rua da Cruz do Pau, 26, Lisboa.

Agradecemos.

A Voz do Douro—Recebemos o numero programma d'um novo campeão das lides jornalisticas que se publica na Regoa com o titulo que nos serve de epigraphe.

A «Voz do Douro», jornal agricola, commercial, litteraria e noticioso, nitidamente impresso e brilhantemente redigido, é publicado duas vezes por semana, até janeiro proximo, e d'ahi em diante, quando não seja diario sahirá tres vezes por semana, sem augmento de preço.

Por assignatura, anno 4:000 réis, semestre 2:000 rs.

O numero de que vimos fallando, traz em folhetim uma esplendida poesia de *Adriano Trigués*, pseudonimo do nosso bom amigo Lopes Teixeira.

A «Voz do Douro», cingindo a fina armadura completa da imparcialidade politica, emprega os seus esforços em melhorar a sorte da outr'ora, riquissima região vinhateira da provincia do Douro.

De bom grado accitamos a troca.

Febre no gado bovino—Dizem de Aveiro que grassa ali com grande intensidade a fatal molestia da febre carbunculosa no gado bovino, sendo os animaes atacados repentinamente, morrem no prazo de 24 horas.

Hospedes illustres—Chegou a esta villa no dia 20 do mez preterito e partiu no dia seguinte o exm.^o sr. Francisco Simões Margiochi, digno par do reino, acompanhado do sr. Alfredo Pereira, e do seu administrador no Alemtejo o sr. Thomaz J. Ferreira.

Ouvimos que s. ex.^a veio escolher local para a construcção d'um palacete na sua boa quinta de St.^a Martha, proximo a esta villa.

Fallecimento—Apoz uma dolorosa enfermidade, finou-se na sua casa em Barcellinhos, no domingo pp., a sr.^a Anna Joaquina da Silva, esposa do sr. Francisco Augusto Alvares d'Araujo.

Sentimos.

Incendio desastroso—Na noite de sabbado para domingo incendiou-se uma pequena casa na freguezia de Manhente, d'este concelho, aonde vivia Domingos da Silva, surdo-mudo, o qual não podendo chamar por soccorro, viu-se na necessidade de combater só o terrivel elemento, resultando-lhe ficar muito queimado.

O desgraçado deu entrada no hospital d'esta villa em 31 do mez passado, havendo esperanças de o salvar.

Policia civil—Deve chegar hoje o destacamento da policia civil de Braga que a requi-

sição do sr. administrador do concelho vem prestar serviços n'esta villa.

E' de toda a fórma digno de louvor o procedimento do sr. administrador do concelho que deseja elevar esta villa ao ponto de civilização que lhe compete, pela sua importancia commercial e topographica.

Desastre com arma de fogo—Deu entrada no hospital d'esta villa, na segunda-feira, Manuel Forte, da freguezia da Alheira, d'este concelho, por se lhe haver disparado, nas pernas, uma espingarda, ao saltar um muro, na occasião em que andava á caça.

Sorteio para o exercito—Amanhã, 4 do corrente, terá lugar no salão da camara municipal d'este concelho o sorteio dos mancebos recenseados para o recrutamento do corrente anno, o qual se não effectuou em 29 do passado por ser dia feriado.

As instituições—E' este o titulo d'um novo jornal que vae publicar-se em Lisboa, sob a direcção do sr. Eduardo Ta-

vares, esclarecido jornalista e arrojado redactor que foi do «Espectro da Granja», jornal que ensanguentando o partido progressista soprou aos ventos do ridiculo os farrapos imundos do seu negregado programma.

«As Instituições» é um jornal de combate e é dedicado a «todos que tem que perder»: n'esse jornal promette o seu redactor e director defender as instituições vigentes dos assaltos grotescos e imaginarios d'esses que se dizem republicanos.

O sr. Eduardo Tavares vae escrever para os que querem *Patria, Rei e Lei*, e é a esses que dedica o seu jornal, promettendo igualmente tratar largamente a questão da fazenda e a do funcionalismo seu encarregado.

Venha o jornal, e que o seu redactor stigmalise bem na frente dos adversarios a condemnação que merecem.

Aos nossos amigos e leitores recommendamos «As Instituições», que se assigna em Barcellos em casa do sr. Salvação rua Direita.

direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

544 Manoel Francisco da Silva



CONVITE

O Provedor e Meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, tendo deliberado mandar celebrar, no seu templo, uma missa rezada suffragando a alma do seu bemfeitor o revd.º sr. conego João Carlos de Souza Gomes, no dia 9 do corrente mez, convida, por este meio, não só a todos os irmãos da mesma Real Irmandade, mas ainda os parentes e amigos do finado, que queirão assistir a este religioso acto, a comparecerem n'aquelle templo no indicado dia, pelas 9 horas da manhã.

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ourives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente de Hollanda, cebolas de Jacinthos, Tulipas, Ixias, Sparaxis, bem como raizes de Raynunculos, etc., etc.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar.

ALMANACH DOS AMORES

PARA O ANNO DE 1882

Este almanach está enriquecido com o seguinte, a saber: Dias de grande gala—Uma ingratição—O Jacintho e a Roza—Lembranças do nosso amor—Scena engraçada—Na vareta d'um leque—Perguntas e res-

CONCURSO MEDICO

Faz-se publico que perante a direcção da Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense acha-se aberto concurso, por espaço de 10 dias, a contar d'este, para o provimento do logar d'um facultativo da mesma Associação, com as condições patentes n'esta secretaria, onde os concorrentes deverão apresentar seus respectivos requerimentos.

Barcelinhos e secretaria da Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense, 3 de novembro de 81.

O 1.º secretario,

Fernando de Figueiredo

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

METHODO

DE

BRANCO RODRIGUES

Na Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes em Lisboa o socio, autor d'este novo methodo de ensino simultaneo de leitura e escripta, vae proximoamente abrir um curso para analphabetos a fim de os habilitar a escrever e a lêr em curto espaço de tempo.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &, &.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto]

358

O FIACRE N.º 43

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

1.ª Parte—Um crime mysterioso
2.ª Parte—A orphã
3.ª Parte—Justiça!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira á mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis pela loteria

Empresa editora—Serões Romanticos—de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

SOCIÉTÉ ACADÉMIQUE INDO-CHINOISE DE PARIS

44, rue de Rennes

Un membre de la Société Académique Indo-Chinoise de Paris, M. le lieutenant de vaisseau Louis Delaporte, second du commandant de Lagrée, dans l'exploration du Mekhong, chef de la Mission archéologique aux ruines de l'ancien Cambodge, à laquelle est dû ce magnifique musée Khmer, dont les antiquités ont été admirées successivement au Palais de Compiègne et dans les galeries du Trocadéro pendant l'Exposition de 1878, vient d'être chargé, par le Ministère de l'Instruction publique et des Beaux-Arts, de diriger une nouvelle mission d'exploration en Indo-Chine, mission réclamée avec instance par la Société Académique Indo-Chinoise. Le Ministère de la Marine donne son appui à M. Delaporte et M. Le Mire de Vilers, gouverneur de la Cochinchine, lui accorde son concours le plus absolu. Les principaux membres de la mission sont: MM. Faraut, ingénieur et explorateur, auquel on doit la découverte de plusieurs monuments Khmers, Laderich et Ghilardi. Son personnel se compose, en outre, de dessinateurs, d'ingénieurs, de photographes, de mouleurs et d'auxiliaires de tous genres.

M. Delaporte se propose de pénétrer, aussi profondément que possible, dans les forêts de l'ancien Cambodge, qui recèlent les ruines Khmers, de visiter les monuments inexplorés, de dresser des plans, d'organiser des fouilles, d'étudier les matériaux employés, leur appareillage, le mode de construction des murs et des voûtes, les procédés décoratifs, de reproduire les bas-reliefs, de dessiner et de photographier les plus remarquables morceaux d'architecture, de relever les inscriptions et de réunir les éléments d'un grand travail d'ensemble.

Les membres de la mission se sont embarqués à Toulon, sur le dernier transport en partance pour Saigon et M. Delaporte vient de quitter Marseille par le dernier paquebot.

Sur les conseils et les indications de M. le marquis de Croizier, président de la Société Académique Indo-Chinoise, le représentant ou délégué général de la Société aux États-Unis de Colombie, D. Joaquin Esquerro O., connu par d'importantes publications géographiques, vient de créer à Bogota une société de géographie et de statistique.

Cette société qui a pris de titre de *Sociedad de Estadística y Geografía de Colombia*, est constituée par décret du président D. Rafael Nuñez, rendu sur la proposition de D. Ricardo Becerra, Ministre de l'Instruction publique. L'article 2 de ce décret met à la disposition de la *Sociedad* un local dans un des édifices de Bogota; l'article 3 déclare qu'elle sera considérée par le gouvernement comme un comité consultatif pour toutes les questions de délimitations de frontières et de territoires, pour le service des côtes, la navigation des grandes rivières et l'enseignement de la géographie, principalement de celle de l'Amérique en général et de la Colombie en particulier. Par l'article 4, le gouvernement s'engage à faciliter les relations de la Société avec les Associations analogues de l'étranger et à publier ses travaux dans le *Diario Oficial dos Estados Unidos de Colombia* et dans los *Anales Universitarios*.

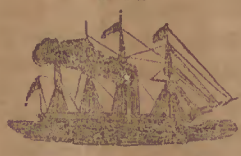
ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

P ELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º offi-

cio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Anna Joaquina, de Pereira, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ
 Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
 37, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-RAFADOS



Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÁS 3.ª FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galleia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasovel. [287]

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS LUZO-BRAZILEIRO DE C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAIHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande reduccão de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)